

# Portas Abertas Rising Stars



GULBENKIAN  
MÚSICA

16 fev 2020


IMAGEM DE CAPA: JOÃO BARRADAS © ALFREDO MATOS

---

MECENAS  
MÚSICA E NATUREZA

THE  
NAVIGATOR  
COMPANY

MECENAS  
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

 VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS  
CONCERTOS DE DOMINGO

SANTA  
CASA  
Museu de Lisboa. Por José Carlos

MECENAS  
CICLO PIANO

 pwc

MECENAS PRINCIPAL  
GULBENKIAN MÚSICA

 BPI



ECHO RISING STARS 2019-2020 © ALFONSO SALGUEIRO LORA

A ECHO – European Concert Hall Organisation, entidade que associa algumas das principais salas de concertos europeias, conta desde 2012 com a Fundação Calouste Gulbenkian como um dos seus membros. Todos os anos, a ECHO seleciona como Rising Stars um grupo de promissores jovens artistas. Os músicos selecionados realizam uma digressão de concertos pelos prestigiados auditórios da rede ECHO. Desde 1995, a série ECHO Rising Stars tem contribuído decisivamente para impulsionar as carreiras

internacionais de muitos dos atuais talentos de classe mundial. Aos artistas selecionados é dada uma oportunidade única para apresentarem programas musicais da sua escolha a um vasto público internacional. O foco principal da série é a excelência musical. Os artistas apresentados são considerados os melhores na sua área, tendo sido selecionados pelos Diretores Artísticos de cada um dos membros constituintes da ECHO. Para cada músico selecionado como Rising Star é também encomendada uma nova obra musical.

# Programação

CONCERTO RISING STARS  
10:00 – 11:00, *Grande Auditório* \*

**Simon Höfele** Trompete  
**Frank Dupree** Piano

CONCERTO PARA FAMÍLIAS  
11:00 – 11:45, *Zona de Congressos*

## Porque Voa o Tempo

Uma experiência sonora que propõe ao público diferentes sensações de tempo.

**Nuno Cintrão** Composição, Direção musical, Guitarras, Braguinha, Voz  
**Katerina L'Dokova** Piano, Melódica, Voz  
**Luís Pinto** Baixo elétrico, Bandolim, Voz  
**Miguel Moreira** Percussão



DOCUMENTÁRIO  
11:00 – 11:32, *Auditório 3*

## Romeu e Julieta: Entre as Notas e as Palavras

A produção e o processo criativo de encenação da ópera Romeu e Julieta de Gounod, apresentada em março de 2019 pela Gulbenkian Música.

**Realização** Andrea Lupi, Rafael Matos  
**Produção** RTP **Ano** 2019

CONCERTO RISING STARS  
12:00 – 13:00, *Grande Auditório* \*

**Magnus Holmander** Clarinete  
**David Huang** Piano

CONCERTO PARA FAMÍLIAS  
13:00 – 13:45, *Zona de Congressos*

## Porque Voa o Tempo

Uma experiência sonora que propõe ao público diferentes sensações de tempo.

**Nuno Cintrão** Composição, Direção musical, Guitarras, Braguinha, Voz  
**Katerina L'Dokova** Piano, Melódica, Voz  
**Luís Pinto** Baixo elétrico, Bandolim, Voz  
**Miguel Moreira** Percussão

DOCUMENTÁRIO  
13:00 – 13:30, *Auditório 3*

## Conhecer os Instrumentos da Orquestra Gulbenkian

**Realização** Gulbenkian Música

CONCERTO RISING STARS  
14:00 – 15:00, *Grande Auditório* \*

**Noa Wildschut** Violino  
**Elisabeth Brauss** Piano

TEATRO MUSICADO PARA FAMÍLIAS  
15:00 – 15:50, *Zona de Congressos*

## Ké Iz Tuk?

Na aldeia dos bicharocos, o nascimento de uma flor irá causar uma enorme euforia

---

junto de todos os bichinhos! (Baseado na história *Ké Iz Tuk* de Carson Ellis)

### Conceção e Orientação

Carolina Gaspar e Marilyn Brito

---

DOCUMENTÁRIO

15:00 – 15:30, *Auditório 3*

---

## Conhecer os Instrumentos da Orquestra Gulbenkian

Realização Gulbenkian Música

---



CONCERTO RISING STARS

16:00 – 17:00, *Grande Auditório \**

---

**Pablo Ferrández** Violoncelo

**Luis del Valle** Piano

---

TEATRO MUSICADO PARA FAMÍLIAS

17:00 – 17:50, *Zona de Congressos*

---

## Ké Iz Tuk?

Na aldeia dos bicharocos, o nascimento de uma flor irá causar uma enorme euforia junto de todos os bichinhos! (Baseado na história *Ké Iz Tuk* de Carson Ellis)

### Conceção e Orientação

Carolina Gaspar e Marilyn Brito

---

DOCUMENTÁRIO

17:00 – 17:30, *Auditório 3*

---

## Conhecer os Instrumentos da Orquestra Gulbenkian

Realização Gulbenkian Música

---

CONCERTO RISING STARS

18:00 – 19:00, *Grande Auditório \**

---

**João Barradas** Acordeão

---

DOCUMENTÁRIO

19:00 – 19:30, *Auditório 3*

---

## Conhecer os Instrumentos da Orquestra Gulbenkian

Realização Gulbenkian Música

---

CONCERTO RISING STARS

20:00 – 21:00, *Grande Auditório \**

---

## Goldmund Quartett

---

**Entrada gratuita**  
**sujeita à lotação dos espaços.**

\* Requer levantamento prévio de bilhete, no próprio dia, a partir da 9h00.

Após cada atividade o público terá que abandonar a sala.

---

# Concertos Rising Stars

---

10:00 — *Grande Auditório*

**Simon Höfele** Trompete  
**Frank Dupree** Piano

Simon Höfele é apresentado por Konzerthaus Dortmund,  
Kölner Philharmonie e Elbphilharmonie Hamburg

---

**Georges Enesco**  
*Légende*

**Miroslav Srnka**  
*Milky Way\**

**George Gershwin**  
Três Prelúdios

1. *Allegro ben ritmato e deciso* (arr. de F. Dupree)
2. *Andante con moto* (arr. de S. Höfele)
3. *Agitato* (arr. de S. Höfele)

**Maurice Ravel**  
*Une barque sur l'océan* (de *Miroirs*)

**George Gershwin**  
*Um Americano em Paris*  
(arr. para trompete e piano de F. Dupree)

---

\* Encomenda Konzerthaus Dortmund,  
Kölner Philharmonie e Elbphilharmonie  
Hamburg, com o apoio ECHO

12:00 — *Grande Auditório*

**Magnus Holmänder** Clarinete  
**David Huang** Piano

Magnus Holmänder é apresentado por  
Konserthuset Stockholm

---

**Robert Schumann**  
*Fünf Stücke im Volkston* (Cinco peças  
em estilo popular), op. 102

1. *Mit humor* (Com humor), “*Vanitas vanitatum*”
2. *Langsam* (Lento)
3. *Nicht schnell, mit viel Ton zu spielen* (Andante,  
com muita sonoridade)
4. *Nicht zu rasch* (Moderado)
5. *Stark and markiert* (vigoroso e marcado)

**Molly Kien**  
*Hydrozoa\**

**Arvo Pärt**  
*Spiegel im Spiegel* (Espelho no espelho)

**Claude Debussy**  
*Première rhapsodie*

**Luigi Bassi**  
Fantasia de Concerto sobre temas  
do *Rigoletto* de Verdi

---

\* Encomenda Konserthuset Stockholm,  
com o apoio ECHO

# Concertos Rising Stars

---

14:00 — Grande Auditório

**Noa Wildschut** Violino  
**Elisabeth Brauss** Piano

Noa Wildschut é apresentada por Het  
Concertgebouw Amsterdam

---

**Joey Roukens**

*Sarasvati*, para violino e piano \*

**Piotr Ilitch Tchaikovsky**

*Souvenir d'un lieu cher*, op. 42

*Méditation*

*Scherzo*

*Méloдие*

**Sergei Prokofiev**

Sonata para Violino e Piano n.º 2,  
em Ré maior, op. 94bis

*Moderato*

*Scherzo: Presto*

*Andante*

*Allegro con brio*

16:00 — Grande Auditório

**Pablo Ferrández** Violoncelo  
**Luis del Valle** Piano

Pablo Ferrández é apresentado por Palau de la Música  
Catalana e L'Auditori de Barcelona

---

**Max Bruch**

*Kol Nidrei*, op. 47

**Antón García Abril**

*Desde el grito del silencio* \*

**César Franck**

Sonata para Violino e Piano em Lá maior  
(arr. para violoncelo e piano de Jules Dessert)

*Allegretto ben moderato*

*Allegro*

*Recitativo-Fantasia: Ben moderato*

*Allegretto poco mosso*

# Concertos Rising Stars

---

18:00 — Grande Auditório

## João Barradas Acordeão

João Barradas é apresentado por Fundação Calouste Gulbenkian, Casa da Música e Philharmonie Luxembourg

---

### Keith Jarrett

*Hymn of Remembrance*

### Luciano Berio

*Sequenza XIII*

### Yann Robin

*E[n]igma\**

### Jan Pieterszoon Sweelinck

*Fantasia Contraria em Sol Dórico*

### Domenico Scarlatti

Sonata em Si menor, K. 87

### Johann Sebastian Bach

*Passacaglia* e Fuga em Dó menor,  
BWV 582

---

\* Encomenda Fundação Calouste Gulbenkian, Casa da Música e Philharmonie Luxembourg, com o apoio ECHO

20:00 — Grande Auditório

## Goldmund Quartett

**Florian Schötz** Violino

**Pinchas Adt** Violino

**Christoph Vandory** Viola

**Raphael Paratore** Violoncelo

Goldmund Quartett é apresentado por Festspielhaus Baden-Baden e Cité de la musique – Philharmonie de Paris

---

### Joseph Haydn

Quarteto para cordas em Ré maior,  
Hob.III.79

*Allegretto*

*Largo cantabile e mesto*

*Menuetto – Trio*

*Finale: Presto*

### Dobrinka Tabakova

*The Smile of the Flamboyant Wings\**

### Claude Debussy

Quarteto para Cordas em Sol menor, op. 10

*Animé et très décidé*

*Assez vif et bien rythmé*

*Andantino, doucement expressif*

*Très modéré*

---

\* Encomenda Festspielhaus Baden-Baden e Cité de la musique – Philharmonie de Paris, com o apoio ECHO



# Obras Encomendadas

---

## **Miroslav Srnka**

### *Milky Way*

“De qualquer outro lugar da Via Láctea, o nosso Sol é uma estrela ascendente.”  
Esta obra foi composta para Simon Höfele.

## **Molly Kien**

### *Hydrozoa*

*Hydrozoa*, para clarinete solo, foi originalmente concebida como uma peça polifônica. O clarinete é um instrumento muito versátil, capaz produzir efeitos sonoros que são percebidos pelos ouvintes como várias vozes em simultâneo. Tem também um largo alcance tonal e dinâmico, que pode ser explorado através da utilização de várias técnicas. Adicionalmente, Magnus Holmänder toca um clarinete ao qual foram adicionados sensores que detetam o movimento e que produzem diferentes efeitos acústicos baseados na posição do clarinete. Este sistema é assistido por computador e foi desenvolvido pelo clarinetista sueco Robert Ek. Esta capacidade permite que o clarinetista adicione efeitos acústicos coordenados com a forma como decide movimentar o instrumento. O sistema contribui para a natureza polifônica da peça e adiciona elementos de improvisação. “Hydrozoa” é uma classe de criaturas marinhas à qual pertencem as medusas e os corais. Podemos imaginar uma natureza quase de outro mundo para estes animais quando o clarinete emerge numa nota aguda a partir do silêncio ou toca trilos multifônicos. As passagens rítmicas evocam imagens dos intrincados tentáculos de uma caravela portuguesa movendo-se através das águas.

## **Joey Roukens**

### *Sarasvati*

“Sarasvati” é uma palavra sânscrita antiga que originalmente significa “aquele que flui” ou “rio”: era o nome de um “desaparecido” e mítico rio da Índia antiga e, simultaneamente, designava uma deusa hindu que personificava este rio, mas que mais tarde se transformou na deusa hindu da aprendizagem e da música. Ao escrever esta peça imaginei o fluir de um rio que começa calmo e pacífico, mas que gradualmente se vai tornando mais selvagem e rude, até que ferozmente se lança no mar. E uma vez que o material musical também usa certos elementos orientais (que por vezes podem sugerir a música indiana ou indonésia), achei que a palavra “Sarasvati” se ajustava perfeitamente. Assim, a peça progride gradualmente de uma música de caráter lírico e sereno para um clímax de êxtase virtuosístico.

## **Antón García Abril**

### *Desde el grito del silencio*

Sempre que assumo a responsabilidade de escrever uma determinada composição para um projeto com características específicas surge na minha mente a inquietante e permanente interrogação sobre o caminho a seguir. Desta vez tratou-se de uma encomenda para o violoncelista Pablo Férnandez, cumprindo com os requisitos do programa ECHO Rising Stars. Ao iniciar a composição, e após esboçar os primeiros impulsos criativos, dirigidos para um duo clássico de violoncelo e piano, não sei se por influência do trabalho polifónico desenvolvido nas minhas *Seis partitas* para

---

violino solo, que escrevi para a violinista Hilary Hahn, ou pelo próprio interesse de uma escrita diretamente traçada sobre as extraordinárias possibilidades do violoncelo solo, decidi estruturar a obra sobre a atrativa técnica compositiva que me brinda o violoncelo e a sua poderosa voz em estado puro. Ainda não tinha passado muito tempo desde que Pablo Ferrández estreara em Madrid as minhas *Variações para violoncelo e orquestra*. Desde aquele primeiro encontro, fiquei admirado com a sua visão da arte da interpretação e descobri a sua maneira de aprofundar uma obra nova, partindo do estudo e análise dos seus elementos constitutivos.

Assim, conhecendo a personalidade artística de Pablo Ferrández e sabendo das suas grandes possibilidades interpretativas, recebi uma influência muito direta, o que me permitiu criar uma obra com grande liberdade de planeamento. O título *Desde el grito del silencio* corresponde ao primeiro verso de um pequeno poema escrito por mim. Música e poesia mostram-se como dois ramos de uma mesma árvore.

## **Yann Robin**

### *E[n]igma*

Quer seja uma palavra, uma frase, um número ou, mais genericamente, um símbolo, o título de uma peça revela uma inspiração e, como consequência, orienta a audição. Cada palavra tem um significado, uma conotação específica em relação ao contexto no qual está a ser usada. Se juntarmos um “caracter” estranho à palavra/palavras deste título/títulos, será que criamos

um hiato semântico? Será que causamos uma perturbação na natureza intrínseca da palavra? Será que o título desta peça, *E[n]igma*, contém um mistério escondido simplesmente devido ao facto de ter aprisionado a segunda letra entre parêntesis, o [n]? Porque foram adicionados estes “parêntesis”? Qual é a conotação, qual o significado? O que podem pressupor? Dar respostas a estas perguntas interrompe o encanto produzido por esse enigma não resolvido. Cabe a cada pessoa descobrir o significado escondido através da audição... Esta peça para acordeão solo foi escrita para João Barradas.

## **Dobrinka Tabakova**

### *The Smile of the Flamboyant Wings*

Esta peça escrita para o Goldmund Quartett, empresta o seu título de uma pintura de Joan Miró, mas isso não significa que seja uma representação musical da referida pintura. As únicas semelhanças com a pintura e a arte de Miró prendem-se apenas com temas mais latos como a relação entre o linear e o horizontal e a interação entre espaço usado e livre numa tela. Na linha de *Spinning a Yarn* (para violino e sanfona), *On a bench in the shade* (para quarteto de cordas) e *Frozen River Flows* (violino, acordeão e baixo), Tabakova pretende que a música, ela própria, conte uma história. Uma abertura ritmicamente elaborada e uma imprevista melodia preparam a cena. Segue-se uma seção central em estilo de coral e uma melodia transformada que conclui a obra.



© SEBASTIAN HECK

## Simon Höfele

Simon Höfele é um dos mais promissores trompetistas da nova geração. Como solista, tocou com, entre outras, a Orquestra do Real Concertgebouw de Amsterdão, a Filarmónica da BBC, a Ulster Orchestra, a Rundfunk-Sinfonieorchester Berlin, a Konzerthausorchester Berlin, a SWR Symphonieorchester, a MDR Sinfonieorchester, a NDR Radiophilharmonie, a Deutsche Radio Philharmonie, a Mahler Chamber Orchestra, a Münchener Kammerorchester e a Deutsche Kammerphilharmonie Bremen, em prestigiadas salas de concertos como o Wigmore Hall de Londres, o Tonhalle de Zurique, o Konzerthaus de Viena, o BOZAR de Bruxelas, a Elbphilharmonie de Hamburgo, o Konzerthaus de Berlim e o Prinzregententheater de Munique. Tem sido também regular a sua presença em importantes festivais como o Cheltenham Music, o Festival da Radio France-Montpellier, o Festival de Schleswig-Holstein ou o Rheingau Musik. Para além do repertório corrente para trompete, de G. P. Telemann a B. A. Zimmermann, Höfele tem também estreado obras contemporâneas como o duplo concerto para trompete *Chute d'Étoiles* (2012), de Matthias Pintscher, ou novas peças de M. Simpson, L. Bulak e N. Šenk. Em recital, colabora com os pianistas Frank Dupree, Eriko Takeawa e Kärt Ruubel. Em paralelo com os seus projetos musicais, é ativista no domínio das políticas culturais, tendo fundado a associação *Kunstverlust*.



© SEBASTIAN HECK

## Frank Dupree

Vencedor do prémio Opus Klassik (2018), na categoria de “Gravação do Ano de Concerto para Piano” (séculos XX/XXI), o pianista alemão Frank Dupree foi também agraciado com o prémio Deutscher Musikwettbewerb 2014, tendo o júri então elogiado a maturidade musical, a técnica refinada e a capacidade para desenhar um amplo espectro de sons e de cores a partir do teclado. Apesar de ter iniciado a sua formação musical como percussionista de jazz, Frank Dupree celebra a amplitude e a profundidade do repertório para piano, abraçando com particular entusiasmo a música do século XX, bem como a música de compositores vivos como Péter Eötvös ou Wolfgang Rihm. Pontos de destaque recentes incluem a sua estreia com a Orquestra Filarmónica de Londres, sob a direção do maestro Carlos Miguel Prieto, convites para voltar ao Wigmore Hall, em Londres, ao Konzerthaus de Berlim, ao BOZAR de Bruxelas ou à Filarmónica de Estugarda. Frank Dupree foi aluno de Sontraud Speidel desde os cinco anos. Concluiu os seus estudos na Hochschule für Musik Karlsruhe. Frequentou as *master-classes* de Emanuel Ax, Ralf Gothóni, Klaus Hellwig, Alexander Braginsky, Cyprien Katsaris, Ferenc Rados, Gábor Takács-Nagy e Stephen Kovacevich. Foi bolseiro *Studienstiftung des deutschen Volkes* (2013) e *Deutschen Stiftung Musikleben* (2014). Frank Dupree toca exclusivamente em pianos Steinway & Sons.



## Magnus Holmander

Enquanto músico e intérprete, a paixão de Magnus Holmander pela música contemporânea, bem como a sua curiosidade experimental, resultaram numa estreita colaboração com músicos suecos, nomeadamente, Rolf Martinsson e Anders Hillborg. Além da música de câmara, Holmander tem-se apresentado em concerto em palcos como o Grieg Hall (Bergen), o Royal Festival Hall (Londres), o Konserthuset (Estocolmo) ou o Auditorium de Milão, entre outros. Ainda no domínio das suas colaborações com a nova geração de compositores suecos, estreou peças de A. Tarrodi, J. Mülhrad, B. Stearn e K. Stirner. Recentemente, a compositora Ylva Fred escreveu uma peça para clarinete e piano, na qual Magnus Holmander utiliza as suas competências como ilusionista, fazendo o clarinete levitar. Como clarinetista, dançarino e ilusionista, Holmander tem participado, desde 2013, nas produções *Dollhouse* e *Genesis*, de Martin Fröst, as quais foram apresentadas em salas de concertos por todo o norte da Europa. Em 2017 participou no concurso de música de câmara mais importante da Suécia, *Ung & Lovande* (“Jovens e Promissores”), em parceria com a acordeonista Irina Seroytuk, interpretando vários dos seus próprios arranjos. Magnus Holmander concluiu a licenciatura e o mestrado no Real Conservatório de Música de Estocolmo, tendo estudado com Hermann Stefánsson e Emil Jonason.



## David Huang

Há três anos, o pianista David Huang, de ascendência sueca e chinesa, foi premiado na Suécia como solista e nomeado artista residente na Rádio Pública Sueca P2. Seguiram-se gravações e atuações ao vivo – nomeadamente do 2.º Concerto para Piano de W. Stenhammar, que Huang tocou com a orquestra Sinfónica da Rádio Sueca na sua sala de concertos Berwaldhallen, tendo merecido efusivos elogios da crítica. David Huang também foi elogiado pelo seu conceito de música de câmara *Första Parkett* (“Primeira Fila”), um projeto que o pianista desenvolve com amigos e colegas. David Huang atuou no 70.º aniversário do Rei da Suécia Carlos XVI Gustavo. Tem-se apresentado como solista com orquestra e em recital, incluindo prestigiadas salas de concertos e festivais de música, dentro e fora da Escandinávia. Foi premiado em vários concursos, tais como, o concurso do Steinway Piano Festival e o Concurso Internacional de Piano Vera Lotar-Shevchenko (2012). David Huang estudou com Mats Widlund no Real Conservatório de Música de Estocolmo, e com Jiri Hlinka e Håvard Gimse no Instituto de Música Barratt Due, em Oslo.



© MARCO BORGREVE

## Noa Wildschut

Com apenas dezoito anos de idade, a violinista holandesa Noa Wildschut já conquistou o seu lugar a nível internacional. Aos sete anos estreou-se na sala principal do Concertgebouw de Amsterdão. Em setembro de 2016 passou a gravar em exclusivo para a Warner Classics. O seu primeiro álbum, dedicado à música de Mozart, foi lançado em 2017. Os destaques das suas apresentações recentes incluem estreias com a Gürzenich Orchestra, a Royal Liverpool Philharmonic e a Dresdner Philharmonie. Realizou uma digressão com a pianista Elisabeth Brauss, com recitais no Concertgebouw de Amsterdão, no BOZAR de Bruxelas, e na Philharmonie Essen. Em 2019 atuou no Festival de Rheingau, com a Camerata Salzburg, e no Festival Mozart de Würzburg, e juntou-se a Igor Levit na Academia de Música de Câmara da “Primavera de Heidelberg”. Na qualidade de membro dos Mutter Virtuosi, Noa Wildschut participou em várias digressões com Anne-Sophie Mutter, que a descreveu como uma das promessas musicais da sua geração. Outras grandes orquestras com as quais se apresentou como solista incluem a Filarmónica de Roterdão, a Residentie Orkest e a Konzerthausorchester Berlin. Noa Wildschut toca um violino Giovanni Grancino de 1714, amavelmente disponibilizado pela Dutch Musical Instruments Foundation. O arco foi personalizado pelo fabricante Benoît Rolland e encomendado pela Fundação Anne-Sophie Mutter.



© MONIKA LAWRENZ

## Elisabeth Brauss

Elisabeth Brauss nasceu em Hanôver em 1995. Atualmente, é membro do programa BBC New Generation Artists. Venceu o Concurso Internacional Steinway, em Hamburgo, e o Concurso Internacional Grotrian Steinweg, em Braunschweig. Foi também galardoada com o Prémio Praetorius da Baixa Saxónia (2012), o prémio principal e o prémio do público do Tonali Grand Prix, em Hamburgo (2013), e o primeiro prémio do Kissinger KlavierOlymp (2016). Elisabeth Brauss colabora regularmente com importantes orquestras como a Sinfónica da Rádio de Frankfurt, a Deutsche Kammerphilharmonie Bremen, a Sinfónica Escocesa da BBC, a NDR Radiophilharmonie, a Sinfónica de Dortmund ou a Sinfónica de Bochum. No início da presente temporada estreou-se nos *BBC Proms in the Park*, em Belfast, com a Ulster Orchestra. Outros pontos altos da temporada incluem atuações com a Sinfónica da BBC, a Filarmónica da BBC e a Südwestdeutsche Kammerphilharmonie. Talentosa executante de música de câmara, colabora com regularidade com a violinista Noa Wildschut, incluindo a temporada 2019/20 vários recitais em salas de grande prestígio no âmbito do programa ECHO Rising Stars. Elisabeth Brauss também é muito solicitada para atuar em recitais a solo, apresentando-se em palcos como o Wigmore Hall de Londres, o Festival de Schleswig-Holstein, na Alemanha, ou o Festival de Snape Maltings, em Inglaterra.



## Pablo Ferrández

Pablo Ferrández foi laureado no XV Concurso Internacional Tchaikovsky, na V Paulo Cello Competition e nos ICMA (International Classical Music Awards) de 2016. Desde então tem vindo a sedimentar uma relevante carreira, colaborando com artistas e orquestras de renome internacional, com destaque para a sua recente estreia no Hollywood Bowl, com a Filarmónica de Los Angeles, sob a direção de Gustavo Dudamel. Outros momentos significativos incluem as interpretações do Duplo Concerto, op. 102, de Brahms, com Anne-Sophie Mutter, bem como as colaborações com a Sinfónica de Bamberg a Gürzenich Orchester, a Filarmónica de Israel, a Filarmónica de Roterdão, a Sinfónica de Viena, a Orchestre de la Suisse Romande ou a Filarmónica de São Petersburgo. A presente temporada contempla uma digressão europeia, com Anne-Sophie Mutter, Khatia Buniatishvili e a Filarmónica de Londres, uma residência na Filarmónica Arturo Toscanini, em Parma, e estreias com a Sinfónica da Rádio da Baviera, a Orquestra Nacional de França, a Sinfónica de Basileia e a Royal Philharmonic. Natural de Madrid, Pablo Ferrández estudou com Natalia Shakhovskaya na Escuela Superior de Música Reina Sofía. Concluiu os seus estudos na Academia de Kronberg (Alemanha), com Frans Helmerson. Graças à Nippon Music Foundation, Pablo Ferrández toca o violoncelo Stradivarius “Lord Aylesford” de 1696.

## Luis del Valle

Luis del Valle nasceu em Málaga em 1983. Estudou no Conservatório Superior de Música de Málaga, na Academia Sibelius de Helsínquia, na Escuela Superior de Música Reina Sofía, com Dimitri Bashkirov e Claudio Martínez-Mehner, e no Instituto Internacional de Música de Câmara de Madrid, com Ralf Gothóni e Eldar Nebolsin. Muito envolvido com a música de câmara, colabora com diferentes grupos e solistas instrumentais. Atua com regularidade com o violoncelista Pablo Ferrández, com quem mantém uma intensa agenda de recitais por toda a Europa. São também frequentes as suas apresentações com a violinista Ana María Valderrama, vencedora do Concurso Internacional Pablo Sarasate, e ainda com o violoncelista Fernando Arias. Além disso, forma um duo de piano com o seu irmão Víctor, tendo ambos sido premiados no Concurso Internacional de Música ARD (Munique, 2005). Em 2015 lançaram o seu primeiro álbum, *Impulse* (IBS Classical), o qual foi recebido com grandes elogios da crítica. Desde 2008, Luis del Valle conjuga a sua intensa atividade interpretativa com o seu cargo de professor em Madrid. Desde 2014, é professor catedrático no Conservatório Superior de Música de Aragão (Saragoça) e na Escuela Superior de Música Reina Sofía (Madrid). É frequentemente convidado a orientar *master-classes* de piano e de música de câmara, tanto em Espanha, como no estrangeiro.



## João Barradas

João Barradas é um dos mais conceituados e amplamente reconhecidos acordeonistas europeus da atualidade, movendo-se entre a música clássica, o jazz e a música improvisada. Venceu alguns dos mais prestigiados concursos internacionais, incluindo o Troféu Mundial de Acordeão (duas vezes), a *Coupe Mondiale*, o Concurso Internacional de Castelfidardo e o Concurso Internacional Okud Istra (Croácia). Instrumentista eclético, desempenha um papel ativo na música clássica e contemporânea para acordeão, especialmente no domínio da música de câmara, trabalhando com compositores como Luís Tinoco, Fabrizio Cassol ou Dimitris Andrikopoulos. Figura de topo do acordeão contemporâneo, estreou dezenas de peças escritas para ele ao longo dos anos. Além disso, realiza também trabalho de pesquisa, transcrição e composição de música original para o seu instrumento.

Sendo também um notável acordeonista de jazz, João Barradas apresentou-se em importantes palcos internacionais, gravou para a editora discográfica Inner Circle Music, de Nova Iorque, e colaborou com vários artistas de renome, incluindo Greg Osby, Mark Turner, Aka Moon, Mike Stern, Gil Goldstein, Fabrizio Cassol, Mark Colenburg, Jacob Sacks, Miles Okasaki, Rufus Reid ou Jerome Jennings, entre outros. O seu primeiro álbum para a Inner Circle, intitulado *Directions*, foi nomeado para “Melhor Álbum do Ano” pela revista *Downbeat*.



## Goldmund Quartett

Considerado um dos mais emocionantes jovens quartetos de cordas europeus, o Goldmund Quartett recebeu a influência e os ensinamentos de Günther Pichler (Alban Berg Quartet) e do Artemis Quartett. Participou nas *master-classes* de Ferenc Rados, Eberhard Feltz e Alfred Brendel e nas dos quartetos Hagen, Borodin, Belcea, Ysaÿe e Cherubini. Ao longo do seu brilhante percurso, contam-se atuações em importantes eventos internacionais – Festival d’Aix-en-Provence, Festival de Música e Dança de Granada, Festspiele Mecklenburg-Vorpommern, Festival Internacional de Música “Primavera de Heidelberg”, Festival de Verão de Bad Kissingen, Festival de Música de Schleswig-Holstein – bem como em prestigiadas salas de concertos e ciclos de música de câmara na Dinamarca, em França, na Noruega, em Espanha, em Itália, na Suíça, no Canadá, na China, na Austrália e nos E.U.A. Destaque para as recentes estreias na Phillip Collection de Washington D.C., no Auditório de Concertos de Xangai, no Musikverein de Graz, na Boulez Saal de Berlim, na Elbphilharmonie de Hamburgo e no KKL, o Centro de Cultura e de Congressos de Lucerna. O Goldmund Quartett colabora com regularidade com outros artistas como Ksenija Sidorova, Pablo Barragan, Frank Dupree, Wies de Boevé ou Jörg Widmann. Gravou para as editoras NAXOS e Berlin Classics e para vários canais de radiodifusão.

A Fundação Calouste Gulbenkian reserva-se no direito de recolher e conservar registos de imagens, sons e voz durante o evento Portas Abertas – Rising Stars, para a difusão e preservação coletiva da memória da sua atividade cultural e artística. Caso pretenda obter algum esclarecimento, poderá contactar-nos através de [privacidade@gulbenkian.pt](mailto:privacidade@gulbenkian.pt).

---